



A literatura para infância em *e-book*: navegando pelo ciberespaço

Literature for children in *e-book*: browsing cyber space

La literatura para niños en *e-book*: navegando el espacio cibernético

Bárbara Lopes da Rosa¹

Professora da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, Florianópolis/SC, Brasil

Eliane Santana Dias Debus²

Professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Recebido em: 23/03/2020

Aceito em: 09/04/2020



10.34019/1984-5499.2020.v22.30016

Resumo

Este texto objetiva averiguar como a Literatura Infantil se adequa aos avanços tecnológicos digitais e de acessibilidade, em particular os Livros Eletrônicos, também conhecidos como *e-books*. Para isso, realizou-se o mapeamento de *e-books* em seis sites. A partir desse levantamento, foram escolhidos dois sites para análise. Constatou-se que as tecnologias digitais possibilitam o surgimento de um leitor diverso do material impresso, nasce, portanto, o leitor contemporâneo, que não somente lê, mas ajuda a construir o texto-desfecho da obra. Porém, os *e-books* que foram encontrados nesta investigação ainda não se utilizam muito dos recursos tecnológicos disponíveis, mudando basicamente o suporte de leitura e, em alguns, a movimentação de uma animação da história e a narração não se dá de forma linear e não permite escolhas por parte dos leitores na continuidade ou mudança da história.

Palavras-chave: *E-book*. Literatura infantil. Leitor contemporâneo.

Abstract

This text aims to find out how Children's Literature is adapted to digital technological advances and accessibility, in particular Electronic Books, also known as *e-books*. For this, *e-books* were mapped on six sites. From this survey, two sites were chosen for analysis. It was found that digital technologies allow the emergence of a reader different from the printed material, therefore, the contemporary reader is born, who not only reads, but helps to build the text-outcome of the work. However, the *e-books* that were found in this investigation still do not use much of the technological resources available, basically changing the reading support and, in some, the movement of an animation of the story and the narration does not occur in a linear way and it does not allow readers to make choices in the continuity or change of the story.

Keywords: *E-book*. Children's literature. Contemporary reader.

Resumen

Este texto tiene como objetivo descubrir cómo la literatura infantil se adapta a los avances tecnológicos

¹ E-mail: babih_rosa@hotmail.com

² E-mail: elianedebus@hotmail.com

digitales y la accesibilidad, en particular los libros electrónicos, también conocidos como *e-books*. Para esto, los *e-books* se mapearon en seis sitios. De esta encuesta, se eligieron dos sitios para el análisis. Se descubrió que las tecnologías digitales permiten la aparición de un lector diferente del material impreso, por lo tanto, nace el lector contemporáneo, que no solo lee, sino que ayuda a construir el texto final del trabajo. Sin embargo, los *e-books* que se encontraron en esta investigación todavía no utilizan muchos de los recursos tecnológicos disponibles, básicamente cambiando el soporte de lectura y, en algunos, el movimiento de una animación de la historia y la narración no ocurre de manera lineal. y no permite a los lectores tomar decisiones en la continuidad o el cambio de la historia.

Palabras clave: *E-book*. Literatura infantil. Lector contemporáneo.

Introdução

O objetivo que orienta este texto é o de averiguar como a Literatura Infantil se adequa aos avanços tecnológicos digitais e de acessibilidade a estas novas ferramentas, em particular os Livros Eletrônicos, também conhecidos como *e-books*. A partir disso, resultam os seguintes objetivos específicos: mapear os *e-books* que mais circulam na internet, usando a ferramenta *Google*; verificar a distribuição/circulação dos *e-books* (gratuitos ou pagos); analisar dois sites de *e-books*.

O livro impresso de Literatura Infantil ainda se faz muito presente contemporaneamente, está na vida da criança ora no ambiente familiar, ora nos espaços educativos. Esse tipo de livro em sua materialidade física ainda é, muitas vezes, a primeira cerimônia apropriação da leitura (DEBUS, 2006), quando a criança se apropria dos protocolos de leitura: virar as páginas do livro, manuseá-lo, entre outros. Assim, por meio dele, a criança aproxima-se do material escrito. Isto é, trata-se, também, de um dos primeiros contatos do universo infantil com o mundo letrado, o objeto livro e a leitura literária, surgindo no espaço escolar ou não, como possibilidade de interação da criança com a cultura letrada. Por outro lado, as últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI são caracterizadas pelas inovações tecnológicas na área da comunicação, na difusão de informações, conhecimento e cultura. Posto isso, é de extrema importância os indivíduos estarem “alfabetizados” nesses novos meios de comunicação.

Com o avanço do acesso à internet e junção de mídias, surgiram novas plataformas de leituras e de contato com o texto escrito, como jornais, revistas, entre outros, criando-se a Cibercultura. Essa nova estrutura, que exige uma nova escrita e posição de leitura diante do escrito, acaba por trazer à cena novos tipos de leitores.

Acreditamos que tanto o livro impresso como o livro eletrônico aproximam a criança da leitura, já no caso da leitura literária, ambos provocam na maioria das crianças – e provavelmente fica no imaginário adulto – a identificação com as personagens. O exemplo disso reside nas personagens do

mundo feérico, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Patinho Feio*, entre outros. Dessa maneira, uma nova dinâmica de relação do leitor com o objeto livro se constrói: um leitor contemporâneo que transita entre o livro de papel e o livro eletrônico, e ambos cumprem um importante papel na sua formação.

Nessa perspectiva, cabe então questionar se os livros eletrônicos que circulam cumprem alguns requisitos básicos: o *e-book* é um livro realmente interativo? Esse tipo de livro é de fácil acesso na internet? É gratuito ou pago? E quais são as suas variações disponíveis?

A base teórica para a discussão acerca deste tema teve fundamento nos autores que trazem a historicidade da literatura infantil, seu surgimento no mundo e no Brasil, como Regina Zilberman (1982, 1987), Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1987), Nelly Novaes Coelho (2000); assim como apresenta os tipos de leitores, conforme Santaella (2004) e Deglaucy J. Teixeira (2015); e a relação com o livro eletrônico, a partir dos estudos de Ana Amélia Carvalho (2006).

Diante disso, este texto está dividido em duas partes. Na primeira, apresentamos uma discussão sobre a Literatura Infantil, estabelecendo uma relação com o seu suporte – dos livros impressos aos *e-books* – e refletimos sobre o leitor que se desenha, com base nessa nova configuração de escrita e leitura. Na segunda parte, realizamos o mapeamento em vários sites, resultando em um primeiro levantamento de seis sites, confluindo para a análise de dois.

Desse modo, convidamos o leitor para entrar nesta nau e navegar pela palavra-escrita sobre esse mar ainda a ser conquistado: o *e-book* infantil e a sua relação com os leitores crianças.

A literatura para infância: do papel à tela

Nelly Novaes Coelho (2000), ao abordar sobre a gênese da Literatura Infantil, retoma a história da literatura popular, que possuem como marca a intenção de passar determinados padrões ou valores à comunidade, para, assim, serem incorporadas individualmente no seu comportamento. Nesse sentido, a literatura para as crianças nascem a partir do mito, da lenda, do maravilhoso.

Regina Zilberman (1982) vincula a história da Literatura Infantil ao “sentimento de infância” e ao cuidado perante a criança, que se deu por uma nova noção de família burguesa na Revolução Industrial. A literatura para essa infância que nasce se consolidou na Inglaterra e ganhou espaço entre o final do século XVII e começo do século XVIII, com a publicação *Contos de mamãe Ganso*, do escritor francês Charles Perrault.

No Brasil, a Literatura Infantil começou a aparecer no final século XIX, porém, tem-se registro de

poucos exemplares. No começo do século XX toma fôlego com a urbanização esse olhar mais direcionado à criança. Assim, os produtos culturais direcionam-se para ela e, por consequência, para a literatura.

Nesse primeiro momento, a Literatura Infantil brasileira caracterizava-se por adaptações de modelos de histórias europeias. Os primeiros livros brasileiros eram feitos em tipografias na Europa, em particular Portugal e França, feitos em brochuras ou capas duras, como a “Coleção Biblioteca Infantil”, e as ilustrações em preto e branco ocupavam pouco espaço nessas publicações.

Pedro da Silva Quaresma foi o primeiro livreiro a “abrasileirar” os livros para o público infantil, para isso contou com o auxílio de Figueiredo Pimentel e José de Matos para a confecção dos mesmos, que “[...] portavam textos e imagens oriundos da tradição e do folclore ocidental europeu ou, por vezes, do folclore oriental, aclimatados à imaginação nacional” (LEÃO, 2001, p. 118).

A história da publicação de livros impressos em solo brasileiro está vinculada à figura de Monteiro Lobato, que, além de se dedicar a escrita para este público, revolucionou o mercado editorial brasileiro ao criar em 1918 a primeira editora brasileira. No artigo escrito por Viriato Corrêa em 1932, o autor faz um panorama da vida editorial do Brasil das primeiras décadas do século XX e nomeia Monteiro Lobato como o “bandeirante do livro”. Essa reflexão se dá principalmente nas transformações que ocorreram na comercialização do livro, enquanto objeto de mercadoria disponibilizado ao público, já que, àquela época, “[...] o Brasil não somente era um país que não lia, era um país que não comprava livros” (CORRÊA, 1932, p. 2).

Entre as décadas de 1970 e 1980, constituiu-se como um outro momento importante no Brasil para a feitura do livro impresso para crianças: o tipo de papel, as cores das ilustrações começaram a receber o seu devido valor e o maquinário editorial, por sua vez, propiciou essas mudanças. Os livros, então, começam a receber maior cuidado na sua impressão e as ilustrações passam a ser mais coloridas, ultrapassando as quatro cores até então constantes.

A partir da década de 1990, os livros construídos em diferentes suportes ganham visibilidade, como os livros de pano, plástico, madeira, nomeados mercadologicamente de livros brinquedos. No novo milênio, anuncia-se outra materialidade para a leitura e escrita dos livros para crianças: os e-books. A partir do avanço tecnológico nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI, surgiram novas ferramentas e variações de objetos já existentes no mundo, que, segundo Debus (2008, p. 38), “resultado de um percurso de transformações tecnológicas dos recursos da escrita: do registro na pedra ao hipertexto da era digital”.

Nesse aspecto, o *e-book* constitui-se no ciberespaço, no qual, para Santaella (2004, p. 41):

Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração e acesso. Nessa realidade, da qual cada computador é uma janela, os objetos vistos e ouvidos não são nem físicos nem, necessariamente, representações de objetos físicos, mas têm a forma, caráter e ação de dados [...].

Diferenciando-se do livro impresso, não somente no suporte, mas também na linguagem da qual se utiliza, passando de uma linguagem verbal impressa para o surgimento da linguagem de hipermídia, no qual:

Em vez de um fluxo linear de texto como é o próprio da linguagem verbal impressa, no livro particularmente o hipertexto quebra essa linearidade em unidades ou módulos de informação, consistindo de partes ou fragmentos de textos. Nós e nexos associativos são os tijolos básicos de sua construção. Os nós são unidades básicas de informação em um hipertexto. Nós de informação, também chamados de molduras, consistem em geral daquilo que cabe em uma tela. [...] Assim, os nós de informação podem aparecer em forma de texto, gráficos, sequências de vídeos ou de áudios, janelas, ou de mistura entre eles (SANTAELLA, 2004, p. 49).

Sendo os nexos as conexões “geralmente ativadas por meio de um ‘mouse’, que permitem ao leitor da hipermídia mover-se através do documento” (SANTAELLA, 2004, p. 50). Os hipertextos dessa linguagem (hipermídia), que podem conter em alguns *e-books*, seriam *links* criados em parte pelos escritores e noutra parte pelos leitores, pois são os que decidem que “caminho” seguir durante a história, construindo novos sentidos e textos, pois “cada leitor ativo pode intervir no funcionamento da obra, colaborando para sua recriação, em versão híbrida estabelecida pelo usuário, especialmente no campo da literatura” (MARTINS, 2011, p. 36).

Esse novo suporte, que provoca uma maneira diversa de manuseio do texto, pode proporcionar uma diferente interatividade do leitor. Entretanto, para que essa interatividade diferenciada ocorra com os leitores de *e-books*, ele deverá ter um papel ativo, participando mesmo da história.

O *e-book* surgiu a partir do *Project Gutenberg* (em 1971, a mais antiga biblioteca digital, fundada nos Estados Unidos da América), no qual disponibilizavam livros digitalizados de domínio público. Sendo assim, o *e-book* (Livro Eletrônico) é outra “versão” do livro impresso. Com base no artigo de Lima (2014), que parte da classificação proposta por Junko Yokota, podemos encontrar disponível na internet quatro modelos de *e-book*:

1. Livros ilustrados escaneados: o livro impresso é inteiramente escaneado, conservando seu layout original e mantendo formato do livro, capa, guarda, folha de rosto, páginas duplas, ilustrações e fontes. Nada é adicionado ou subtraído.
2. Livros ilustrados transformados em “animações”: uma extensão da animação em CD-ROM para

a tela do computador. O e-book apresenta as ilustrações com movimentos e utiliza recursos cinematográficos como zoom, planos de cena, cortes e transições, além de sons relacionados ao contexto da história. Com o mouse, a criança transita pelas páginas do livro e ativa a narração.

3. E-books com recursos únicos do universo digital: mantendo o layout básico do livro impresso, o e-book incorpora recursos digitais como trilha sonora, movimentos, hotspots (determinados elementos da ilustração são programados para responder ao clique do mouse ou ao mouseover), narração (reading aloud); a tipografia é alterada e a localização do texto modificada.

4. E-books com recursos interativos, incluindo jogos, que expandem a história: e-books com recursos suplementares que a criança pode acessar; são jogos, possibilidades de desenhar, colorir e outros possíveis desdobramentos da narrativa sempre dentro do contexto da história (Disponíveis geralmente em sistemas IOS ou Android) (LIMA, 2014, p. 2).

Esses *e-books* disponíveis em sistemas *IOS* ou *Android* são chamados de *book App*, pois estão acessíveis em formatos de aplicativos, permitindo maior flexibilidade, segundo Teixeira (2015):

[...] permite maior flexibilidade, onde o leitor pode interagir com links, Além da multimídia e dos elementos interativos, o uso de recursos com interações táteis podem afetar diretamente os elementos narrativos em uma história, pois a movimentação do dispositivo permite mover objetos na tela, inclusive sobre o texto escrito (TEIXEIRA, 2015, p. 49).

Em suma, estes novos recursos digitais com que autores de *E-book* podem vir a utilizar, forma um novo leitor, tornando-o um leitor contemporâneo e usuário deste novo tipo de livro.

Navegantes leitores: tantos portos de passagem

A pesquisadora Lucia Santaella (2004) aponta que na sociedade atual há três tipos de leitores que coexistem e se configuraram a partir desses movimentos. O primeiro é o Leitor contemplativo-meditativo, que surgiu na Era do Iluminismo, havia uma relação íntima e privada entre o leitor e o livro, sendo uma leitura tátil. A autora afirma que “este tipo de leitura nasce da relação do manuseio, da intimidade, em retiro voluntário, num espaço retirado e privado [...]” (SANTAELLA, 2004, p. 23). Aqui, podemos pensar na leitura realizada nos mosteiros, uma leitura intensiva.

O segundo se refere ao Leitor movente-fragmentado, que surgiu a partir da Revolução industrial, da era do capitalismo, faz do livro uma mercadoria para um leitor “apressado” de linguagens híbridas, um leitor de “fatias” da realidade:

É o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade de um estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais. É enfim, o leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas (SANTAELLA, 2004, p. 29).

O terceiro se refere ao Leitor imersivo-virtual e Ubíquo-móvel, que surgiu com a nova era tecnológica, a qual estamos vivendo. Em tal caso, são leitores de internet, que, por meio das telas dos computadores ou aparelhos móveis (celular, *tablet*), têm acesso a informações-leituras distintas e simultâneas. A partir desse leitor imersivo e Ubíquo, configura-se o leitor de *e-book*. A interação (como forma de mediação) nesse tipo de leitura (virtual) nos possibilita seis tipos de interação, a saber:

- a) Interatividade zero – nas obras que são acompanhadas linearmente, do começo ao fim, como em geral acontece nos livros.
- b) Interatividade linear – nas obras lineares que são acompanhadas com saltos (avanços e recuos), como em um CD ou DVD em que se saltam as faixas...
- c) Interatividade arborescente – quando há escolhas, quando caminhos são selecionados em uma espécie de menu.
- d) Interatividade linguística – quando o leitor acessa as informações por meio de formulários ou palavras-chave. É o caso de sites de busca (exemplo: Google) ou das pesquisas em bibliotecas, livrarias virtuais.
- e) Interatividade de criação – quando o leitor/usuário pode interferir no conteúdo. E o caso das mensagens deixadas em blogs ou enciclopédias cooperativas (exemplo: Wikipédia).
- f) Interatividade de comando contínuo – quando o usuário/leitor modifica/desloca objetos visuais e sonoros mediante manipulação. Como acontece no caso dos vídeos games (NASCIMENTO, 2016, p. 12).

No entanto, a leitura virtual caracteriza-se pela “interatividade arborescente”, que é leitura de “escolhas”, propicia caminhos previamente escolhidos (por quem a desenvolveu) a serem selecionados em uma espécie de menu na história, sendo uma leitura de interação controlada, limitada e individual.

Em alguns casos, não há a necessidade que o leitor/usuário saiba ler quando há somente a leitura visual das imagens (não havendo escrita), dependendo, então, das significações que o leitor dá às imagens, sendo subjetivas às histórias. Elas também se apresentam em forma de narração, ocorrendo de acordo com as ações de quem está “comandando” (o leitor) a história. Para tal, o acesso é restrito a quem possui internet e compra os livros virtualmente.

Rota de navegação: mapeando os *e-books*

O mapeamento foi realizado no mês de fevereiro do ano de 2016, por meio da ferramenta de busca *Google*, e utilizamos como palavra-chave “*e-books* infantis”, sendo encontrados 1.400 resultados, entre eles textos, matérias sobre o tema em blogs, sites, revistas eletrônicas, entre outros, os quais alguns disponibilizavam os *e-books*.

A partir dessa pesquisa, foram selecionados somente os que armazenavam os *e-books*. Na seleção, constataram-se algumas repetições e sites pagos, que não disponibilizavam previamente o

material antes da compra, ficando inviável para este estudo. Devido ao tempo da pesquisa, optou-se pela análise de seis sites, sendo eles: *Instituto Elo*, *Biblioapjb*, *Biblioteca de Livros digitais*, *Elivros-gratis*, *Amazon* e *Ensino Ip*.

O *Instituto Elo* é uma associação privada sem fins lucrativos, no qual se encontram profissionais com formação e experiência na área de desenvolvimento social, onde constroem, avaliam e desenvolvem projetos sociais, visando a inserção de sujeitos, bem como comunidades com trajetórias de e risco. Disponibilizam em seu endereço eletrônico (<http://www.institutoelo.org.br/site/projetos/index/6>) um projeto destinado às crianças, em que as temáticas usadas na construção das histórias são ligadas à cidadania e aos elementos próximos da realidade de vida das mesmas.

O projeto é composto de cinco livros, todas de Alexandre Compart, que são: “A menina que não precisava de óculos”; “A maior aventura do Tatu-bolinha”; “O segredo do labirinto encantado”, “Será que é estranho... um porquinho gostar de banho?”; e “Quero porque quero!!”. Os livros estão disponíveis em português, inglês e espanhol, e podem ser visualizados na *internet* ou fazer o *download* em formato PDF (*Portable Document Format*). Feitas essas considerações, o Quadro 1, a seguir, mostra a composição do site do Instituto Elo.

Quadro 1
Composição do site Instituto Elo

	SIM	NÃO
O site é gratuito?	X	-
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação, algo para chamar ou atrair a atenção do leitor?		X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	-	X
Dá para fazer o download do livro?	X	-
É de rápido acesso?	X	-
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	X	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Biblioapjb é um *website* (<http://www.institutoelo.org.br>) criado pela biblioteca do Colégio de Ensino Médio Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito, de Viana do Castelo, em Portugal. Nele, encontram-se as informações cotidianas realizadas na biblioteca, como exposições, visita de escritores, divulgação de eventos relacionados a leitura, dentro e fora da escola.

No *link* para os recursos dos *e-books* infantis, o usuário tem acesso a 51 títulos de autores

portugueses, entre eles João Ribeiro, Margarida Fonseca, Alice Vieira, Luisa Ducla Soares, José Jorge Letria entre outros, com também 25 indicações de sites de narrativas, em sua grande maioria, de domínio público, como os contos de fadas e as fábulas. Um dos sites traz os “Contos de Hans Christian Andersen”, que trazem a 15 contos, que possuem, além da narrativa escrita, som e imagem, além disso tem um roteiro de atividades. A seguir, mostramos como é composto site:

Quadro 2
Composição do site Biblioapjb

	SIM	NÃO
O site é gratuito?	X	-
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação, algo para chamar ou atrair a atenção do leitor?	X	-
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	-	X
Dá para fazer o download do livro?	-	X
É de rápido acesso?	-	X
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	X	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O site da *Biblioteca de Livros Digitais* (<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital>) tem sua origem em Portugal e faz parte de uma iniciativa *Web 2.0* (que seria uma nova geração de serviços e comunidade, tendo como plataforma para estes “serviços” a própria web, o site), consolidando seu acervo pela agregação de projetos individuais compartilhados no mesmo.

O site visa a relação entre a leitura e a escrita, disponibilizando uma variedade de livros de autores portugueses consagrados (aprovados pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal) e funciona simultaneamente como um repositório de trabalhos realizados por pessoas interessadas em criar outros textos motivados pelo livros lidos. Ali, é possível ter acesso a 28 livros, que estão separados por faixas etárias (de três a 14 anos), de autores como Manuel Pires, Violeta Figueiredo, Mariana Magalhães, Ana Maria Magalhães, entre outros.

Tal qual fizemos com os outros sítios eletrônicos até agora apontados, a seguir trazemos a estruturação do site da Biblioteca de Livros Digitais.

Quadro 3
Composição do site Biblioteca de Livros Digitais

	SIM	NÃO
O site é gratuito?	X	-
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação, algo para chamar ou atrair a atenção do leitor?	X	-
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	-	X
Dá para fazer o download do livro?	-	X
É de rápido acesso?	X	
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	X	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O site *Elivros-gratis* (<http://www.elivros-gratis.net/>) tem como objetivo disponibilizar informação e cultura gratuitamente para todos, tencionando também ajudar autores-escritores a promoverem seus trabalhos, pois, além de viabilizar obras de domínio público, dispõe obras de autores da atualidade (liberados e enviados pelos mesmos) e artigos na *internet*. O site possui em sua categoria infanto-juvenil 16 livros, de autores como Priscilla Silveira, Lenira Almeida Heck, Anne Lieri, José Leon Machado, Teresa Lopes, Alexandre Compart, José de Souza Vieira, Manual Pinto, Abel Sidney e Alberto Figueiredo Pimentel. É possível acessar essas por meio do *download*, todos estão em formato PDF. As características composicionais, assim se configuram:

Quadro 4
Composição do site *Elivros-gratis*

	SIM	NÃO
O site é gratuito?	X	-
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação, algo para chamar ou atrair a atenção do leitor?		X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro? Elaborado pelas autoras.	X	-
Dá para fazer o <i>download</i> do livro?	-	-
É de rápido acesso?	X	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A empresa *Amazon.com* (<http://www.amazon.com.br/>), de origem norte-americana, com sede em Seattle, é hoje reconhecidamente uma das primeiras e maiores companhias a vender produtos pela internet. A partir da livraria virtual, o cliente-usuário pode comprar ou acessar gratuitamente livros

eletrônicos, além de aventurar-se no processo de escrita e publicar seu texto no espaço “*Kindle Direct Publishing*” ou mesmo um livro de sua autoria.

O leitor-usuário, ao fazer o seu cadastro no site, tem a opção de ser assinante, isto é, pagar uma taxa mensal para o serviço do mesmo. Os livros infantis são separados em duas categorias: os de acesso “gratuito”, mas para salvar no computador é cobrado, sendo disponíveis mais de 53 livros disponíveis nessa categoria; e os totalmente pagos tanto para a leitura *online* quanto para salvá-los, que são mais de 60 livros. É disponibilizado para quem não é assinante apenas uma prévia do livro em formato PDF.

Quadro 5
Composição do site *Amazon.com*

	SIM	NÃO
O site é gratuito?	-	X
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	X	
Utiliza-se de alguma animação, algo para chamar ou atrair atenção do leitor?	-	X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	X	-
Dá para fazer o <i>download</i> do livro?	X	-
É de rápido acesso?	X	-
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	-	X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O site *Ensino IP* (<http://ensinoip.com.br/livros-infantis-gratuitos-para-download/>) é uma empresa privada, localizada em Santo André (SP), que atua na educação tecnológica desde 1998, quando os primeiros computadores começaram a se tornar populares, quando a internet era ainda discada.

O Instituto é composto por uma equipe de gestão pedagógica, de direção educacional, supervisão de desenvolvimento, coordenação pedagógica e coordenação técnica e tem como objetivo inserir os computadores como um instrumento de aprendizagem para crianças e adolescentes, oferecendo soluções para a implantação da tecnologia no ambiente escolar, na qual prestam serviços (pagos) para as “soluções” dos mesmos. Estão disponíveis no site 20 livros de literatura infantil, de autores como: Lenira Almeida Heck, José Leon Machado, Tarcisio Lage, Alberto F. Pimentel, Adelina Lopes Vieira, Abel Sidney, Adelina Lopes Vieira, Devison Nascimento, Maria Teresa Lobato, entre outros. Todos os livros se encontram em formato PDF, o que possibilita que sejam salvos no computador, *tablets* ou celulares. O Quadro 6 indica o formato do site.

Quadro 6
Composição do site *Ensino Ip*

	SIM	NÃO
O site é gratuito?	X	-
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	X	-
Utiliza-se de alguma animação, algo para chamar ou atrair atenção do leitor?	-	X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	-	X
Dá para fazer o <i>download</i> do livro?	X	-
É de rápido acesso?	X	-
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	-	X

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir do levantamento dos sites, que inicialmente eram muitos, constatou-se que aqueles que trazem o livro eletrônico de forma integral e gratuita eram poucos, totalizando cinco sites, dado que o site da *Amazon* não disponibilizava seus livros integralmente. Desses, três sites brasileiros, sendo um projeto de uma associação, o outro acervo de um site de ensino de tecnologia e o último é um site que visa difundir cultura gratuitamente. Os dois últimos *e-books* da pesquisa são de origem portuguesa, sendo eles: um *website* de um Colégio de Portugal e o outro uma Biblioteca digital de compartilhamento de livros.

Diante da exposição dos sites, percebe-se que esse campo ainda está em processo de expansão, pois as tecnologias digitais e seus usos ainda são recentes na sociedade, mas que vem crescendo rapidamente com o uso dos suportes, como *smartphones*, *tablets*, entre outros, que viabilizam o acesso a esse novo tipo de livro.

Ancorando em dois sites e visualizando os aspectos de interação

A partir do mapeamento realizado na seção anterior, escolhemos dois sites: um de origem Portuguesa, que se constitui de obras compartilhadas por autores ou até mesmo leitores; e o outro de origem brasileira, sendo uma associação privada brasileira, que disponibiliza no site uma coleção de *e-books* destinados às crianças. Esses dois sites foram escolhidos pelas suas propostas e por serem de nacionalidades diferentes.

Os *sites* foram analisados com base na fundamentação teórica de Ana Amélia Carvalho (2006) sobre os indicadores de qualidade para sites educativos. Segundo a estudiosa, são nove dimensões que integram os indicadores de qualidade de um site educativo, a saber: a identidade, a usabilidade, a

rapidez de acesso, os níveis de interatividade, a informação, as atividades, a edição colaborativa *online*, o espaço de partilha e a comunicação. Vejamos quais as características dessas dimensões:

1. Identidade – refere-se à identificação do site propriamente dito, o nome, contato com o site/autor, seu propósito/finalidade (visível) do mesmo;
2. Usabilidade – reporta-se à facilidade de apreensão e uso, navegação do site e se a apresentação do menu-estrutura (linguagem) simples e sempre disponível;
3. Rapidez de acesso – compete a todos os *hiperlinks* que estão funcionando de maneira correta e precisa;
4. Níveis de interatividade – motivação para a exploração do site, ou seja, o envolvimento do leitor na “trama”, possuindo cinco níveis de interatividade:
 - a) Nível um – o utilizador vê, lê e ouve; clica nas hiperligações para aceder à informação, para navegar no site;
 - b) Nível dois – o utilizador desloca ou movimenta objetos;
 - c) Nível três – o utilizador preenche e envia, por exemplo, um formulário, um trabalho etc., esperando uma resposta;
 - d) Nível quatro – o utilizador preenche e verifica, obtendo um feedback imediato. Este caso aplica-se à procura de informação num motor de pesquisa, aos exercícios com correção automática, aos jogos com pontuação. O feedback imediato é estimulante para o utilizador e permite-lhe progredir na aprendizagem.
 - e) Nível cinco – o utilizador constrói um texto colaborativo *online* (CARVALHO, 2006, p. 21).
5. Informação – refere-se ao conteúdo disponibilizado, sugestões e ajuda o usuário a sanar suas dúvidas/questões;
6. Atividades – concerne ao motivo que leva o usuário a conhecer a informação disponível ou em outras temáticas em outros sites, por exemplo, de atividade,: a pesquisa orientada, os jogos;
7. Edição colaborativa – como o nome já diz, se o site permite que os usuários colaborem para o conteúdo ali encontrado;
8. Espaço de partilha – seria o espaço onde os usuários poderiam disponibilizar os seus próprios textos; e
9. Comunicação – refere-se aos modos de comunicação disponibilizados pelos sites: fóruns de discussões, de debates entre usuários do site, entre outros.

Com base nesses nove indicadores, formulamos perguntas que pudessem orientar a análise dos dois sites selecionados, como indicado nos Quadros 7 e 8.

Quadro 7

A Biblioteca de Livros Digitais e suas dinâmicas

Site: Biblioteca de Livros Digitais	
Perguntas	Respostas
Possui identidade, contato menu (linguagem) de fácil acesso?	Sim, sua página inicial é totalmente separada por categorias, onde há contato para alguma dúvida, pessoas cadastradas que utilizam aquele mesmo site, seu desenvolvedor, regras/termos de uso, seu propósito. E os livros são “categorizados” por faixa etária.
Possui <i>hiperlinks</i> ? Ou a somente história lineares?	Não possui <i>hiperlinks</i> .
Possui interatividade? Se sim, qual seria o “nível” segundo Carvalho (2006)?	Sim, o nível 2 e 5.
Há algum fórum de dúvidas, sugestões de outros textos com mesmo tema?	Não, somente um tópico de “ajuda” ensinando a como navegar pelo site.
Há jogos? Atividades complementares?	Não.
Há possibilidades de fazer mudança nas histórias?	Há possibilidades de construção de história, onde, em determinado momento, dentro de uma história o leitor pode acrescentar a sua e deixá-la disponível no site.
Que narrativas há neste site? E autores?	Os livros que se encontram na sua página inicial vão desde narrativas literárias (contos), fábulas e crônicas. (Exemplo de títulos de textos disponíveis neste site: “O Lobo bom”, “Lavo minhas mãos”, “Dez dedos, dez segredos” etc.). Os autores em algumas obras não estão disponíveis, como, por exemplo, no <i>Lobo Bom</i> , e não há indícios de nenhum autor brasileiro conhecido, pois se trata também de um site português.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 8

O site Instituto Elo e suas dinâmicas

Site: Instituto Elo	
Perguntas	Respostas
Possui identidade, contato menu (linguagem) de fácil acesso?	Sim, não sendo um site criado para crianças, mas projeto criado dentro do site destinado às crianças.
Possui <i>hiperlinks</i> ? Ou a somente história lineares?	Não, pois as histórias contidas neste site são todas em formatos PDF.
Possui interatividade? Se sim, qual seria o “nível” segundo Carvalho (2006)?	Sim, mas somente a interatividade do leitor, não exemplificada nos “níveis” da Carvalho (2006).
Há algum fórum de dúvidas, sugestões de outros textos com mesmo tema?	Sim, há sugestões de outros temas relacionados à educação.
Há jogos? Atividades complementares?	Não.
Há possibilidades de fazer mudança nas histórias?	Não.
Que narrativas há neste site? E autores?	Os livros disponíveis neste site são crônicas e fábulas. Os livros são uma coleção de um mesmo autor (Alexandre Compant), feito especialmente para esse projeto do Instituto.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Podemos concluir sobre esses sites, que um é realmente destinado as crianças e o outro um projeto. No primeiro site analisado, é possível ver e compreender o modelo de *e-book* indicado por Lima (2014, p. 2):

[...] e-books com recursos únicos do universo digital: mantendo o layout básico do livro impresso, o e-book incorpora recursos digitais como trilha sonora, movimentos, hotspots (determinados elementos da ilustração são programados para responder ao clique do mouse ou ao mouseover), narração (reading aloud); a tipografia é alterada e a localização do texto modificada (LIMA, 2014, p. 2).

Nesse site, é possível movimentar as imagens do *e-book*, com a opção de narração por áudio, e construir a própria história ao final da leitura ou modificá-la e, assim, tornar-se um “Leitor-colaborador”.

No segundo site analisado, por ser um projeto, não há muitos recursos visuais, somente os livros escaneados em formato PDF, onde se tem a possibilidade de fazer o *download* e salvá-los no computador.

Considerações finais

A partir do objetivo de estudar como a Literatura Infantil se adequava aos avanços tecnológicos e à acessibilidade a essas novas ferramentas (em particular pelo *e-book*), e o mapeamento feito com a ferramenta *Google* sobre a circulação do mesmo, pode-se perceber que, a partir dos dados levantados, ainda estão em expansão, tanto os pagos como os gratuitos.

A utilização de recursos digitais só foi observada em sites portugueses que mudavam alguns aspectos, disponibilizando narração ao leitor, movimento de alguns objetos nas histórias. Nos sites brasileiros, todos os seus acervos eram em formato PDF. Segundo Teixeira (2015), a interatividade nessa linguagem de hipermídia, o *Book App*, que seriam os *e-books* em sistemas IOS ou Android encontrado em *Ipads*, *tablets* e *smartphones*, tem capacidade maior de interatividade e meios de potencializá-la, porém existe o risco de prejudicar a compreensão do conteúdo e desviar a atenção do pequeno leitor.

Analisando os dois sites, com base na fundamentação teórica de Ana Amélia de Carvalho (2006), constatamos que o que difere o livro impresso do *e-book* (em sites) é o suporte utilizado para ler e a linguagem constituída, pois a história em todos os sites é uma leitura linear, de poucos recursos digitais, não potencializando um leitor ativo na “trama”. No site português analisado, há um meio de colaboração nas histórias, mas é ao final do livro, no qual o leitor pode postar um texto de sua autoria, inspirado na história, sendo que não há possibilidade do leitor interferir na história, sendo, ainda, de

leitura linear.

As histórias disponíveis nesses sites possuíam alguns elementos do universo digital, como a movimentação em alguns momentos de um personagem ou a opção de narração e, ao final, permitia que o leitor publicasse algo de sua autoria, mas isso só foi encontrado em dois dos sites analisados, sendo estes sites portugueses. Os *e-books* são de fácil acesso na *internet*, tanto gratuitos como em sites de editoras que disponibilizam esses arquivos pagos. As variações dos *e-books* encontrados com ajuda da ferramenta *Google* foram: em formatos PDF e *e-books* com alguns recursos digitais (de movimentação e de narração oral de história).

Pelos avanços das Tecnologias Digitais se faz necessário entender como a Literatura Infantil e os livros se adequam a essas novas tendências tecnológicas e midiáticas para crianças dessa geração: leitores diferentes do leitor do papel. Entendemos que o leitor contemporâneo, já mencionado no início do texto, frente a esses recursos nunca será apenas um tipo de leitor, pois pode transitar pelos suportes de leituras na hora que for conveniente (ora por papel, ora pela tela de um computador, *smartphones*, *tablets* etc.).

Embora a relação do leitor com a leitura no espaço escolar não seja o foco deste texto, faz-se necessário lembrar que é nesse espaço que a leitura sistematizada se concretiza, por isso é importante que a escola esteja familiarizada com os recursos tecnológicos digitais e os usem como seus aliados no processo de construção de conhecimento de cada aluno. Assim sendo, é importante a experiência na elaboração e execução de atividade com temáticas integradas às tecnologias digitais.

Referências

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Indicadores de Qualidade de Sites Educativos. **Cadernos SACAUSEF**, Brasília, 2, p. 55-78, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CORREA, Viriato. O bandeirante do livro. **Diário de S. Paulo**, São Paulo, 2 set. 1932.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança**: a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.

DEBUS, Eliane. **Linguagem e infância III**: a escrita e sua historicidade. Palhoça: Unisul Virtual. 2008.

GIRARDELLO, Gilka. Produção Cultural infantil diante da tela: da TV à internet. *In*: FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). **Liga, roda, clica**: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil**. São Paulo: Ática, 1987.

LEÃO, Andréa. A magia da civilização: uma sociologia do livro para as crianças na República das Letras. *In*: SERRA, Elizabeth (Org.). **Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Global, 2001.

LIMA, A. B. S.; L., W. D. O e-book infantil e as relações texto-imagem-interação. p. 3263-327. *In*: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 11, São Paulo, 2014. **Anais...** São Paulo: Blucher, 2014. v. 1, n. 4.

MARTINS, Aracy Alves; *et al.* **Livros & telas**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.

NASCIMENTO, José Augusto de Abreu. A leitura Hipermídia: formando os leitores do século XXI. *In*: **Anais do IV CLUERG-SG**. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. Disponível em <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/iv/completos/comunicacoes/Jos%C3%A9%20Augusto%20de%20Abreu%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2019.

ROSING, Tânia; ZILBERMAN, Regina (Orgs.). **Escola e leitura: a velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. **A interatividade e a narrativa no livro digital infantil: preposição de uma matriz de análise**. 204 f. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. 2. ed. São Paulo: Global, 1982.